

XXXIV DOMINGO do Tempo Comum

24 de Novembro de 2019



LEMBRA-TE DE MIM, SENHOR QUANDO VIERES COM A TUA REALEZA

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo | Ano C

“Cristo Rei e Senhor do Universo”

A Palavra de Deus, neste último domingo do ano litúrgico C, convida-nos a tomar consciência da realeza de Jesus. Deixa claro, no entanto, que essa realeza não pode ser entendida à maneira dos reis deste mundo: é uma realeza que se exerce no amor, no serviço, no perdão, no dom da vida.

A 1ª **leitura** apresenta-nos o momento em que David se tornou rei de todo o Israel. Com ele, iniciou-se um tempo de felicidade, de abundância, de paz, que ficou na memória de todo o Povo de Deus. Nos séculos seguintes, o Povo sonhava com o regresso a essa era de felicidade e com a restauração do reino de David; e os profetas prometeram a chegada de um descendente de David que iria realizar esse sonho.

A 2ª **leitura** apresenta um hino que celebra a realeza e a soberania de Cristo sobre toda a criação; além disso, põe em relevo o seu papel fundamental como fonte de vida para o homem.

O **Evangelho** apresenta-nos a realização dessa promessa: Jesus é o Messias/Rei enviado por Deus, que veio tornar realidade o velho sonho do Povo de Deus e apresentar aos homens o "Reino"; no entanto, o "Reino" que Jesus propôs não é um Reino construído sobre a força, a violência, a imposição, mas sobre o amor, o perdão, o dom da vida.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Segundo Livro de Samuel «2 Sam 5,1-3»

"Ungiram David como rei de Israel"

Naqueles dias,

todas as tribos de Israel

foram ter com David a Hebron e disseram-lhe:

«Nós somos dos teus ossos e da tua carne.

Já antes, quando Saul era o nosso rei,

eras tu quem dirigia as entradas e saídas de Israel.

E o Senhor disse-te:

*"Tu apascentarás o meu povo de Israel,
tu serás rei de Israel"».*

*Todos os anciãos de Israel foram à presença do rei, a Hebron.
O rei David concluiu com eles uma aliança diante do Senhor
e eles ungiram David como rei de Israel.*

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Colossenses «Col 1,12-20»

"Transferiu-nos para o reino do seu Filho muito amado"

Irmãos:

*Damos graças a Deus Pai,
que nos fez dignos de tomar parte
na herança dos santos, na luz divina.
Ele nos libertou do poder das trevas
e nos transferiu para o reino do seu Filho muito amado,
no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.*

*Cristo é a imagem de Deus invisível,
o Primogénito de toda a criatura;
Porque n'Ele foram criadas todas as coisas
no céu e na terra, visíveis e invisíveis,
Tronos e Dominações, Principados e Potestades:
Ele é anterior a todas as coisas
e n'Ele tudo subsiste.*

*Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu corpo.
Ele é o Princípio, o Primogénito de entre os mortos;
em tudo Ele tem o primeiro lugar.
Aproouve a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude
e por Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas,
estabelecendo a paz, pelo sangue da sua cruz,
com todas as criaturas na terra e nos céus.*

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 23,35-43»

"Lembra-Te de mim, Senhor, quando vieres com a tua realza"

*Naquele tempo,
os chefes dos judeus zombavam de Jesus, dizendo:*

*«Salvou os outros: salve-Te a Si mesmo,
se és o Messias de Deus, o Eleito».*

*Também os soldados troçavam d'Ele;
aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam:
«Se és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo».*

*Por cima d'Ele havia um letreiro:
«Este é o Rei dos judeus».*

*Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados
insultava-O, dizendo:*

«Não és Tu o Messias?

Salva-Te a Ti mesmo e a nós também».



Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o:

«Não temes a Deus,

tu que sofres o mesmo suplício?

Quanto a nós, fez-se justiça,

pois recebemos o castigo das nossas más acções.

Mas Ele nada praticou de condenável».

E acrescentou:

«Jesus, lembra-Te de Mim, quando vieres com a tua realeza».

Jesus respondeu-lhe:

«Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso».

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

Com a solenidade de Cristo, **REI DO UNIVERSO**, encerramos domingo o Ano Litúrgico (Ciclo C). Na corrida, na fiada de dias iniciada no Advento do ano passado, contemplamos Cristo que se fez homem por nós, por nós anunciou e tornou presente o Reino do Pai e, para nos dar esse Reino de modo definitivo, por nós se entregou na cruz, morreu e ressuscitou, dando-nos de modo definitivo o seu Espírito Santo. Depois de termos contemplado todo este mistério, chegamos ao fim e proclamamos o Senhor Jesus como Rei do Universo. Como afirma o Apocalipse, “*Jesus Cristo fez de nós um reino e sacerdotes para Deus, seu Pai. A Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos!*”

Mas, que significa afirmar esta realeza de Cristo Jesus? Pensando bem, é um título problemático, esse dado ao Senhor... Ele é Rei mesmo? Rei do quê? Rei num mundo que o rejeita, Rei de um Ocidente que cada vez mais lhe volta as costas? Rei de uma humanidade de coração fechado para o seu senhorio? Não seria mais lógico, mais realista afirmar que os reis de hoje são os heróis do futebol? Será que celebrar o Senhor Jesus com este título portentoso, “*Rei do Universo*”, não é mais uma prova de que os cristãos estão apegados a um passado glorioso, quando a sociedade era cristã e a Igreja tinha poder?

Quando confessamos que Cristo é Rei, de que reinado estamos a falar? A que Reino nos referimos? Nós realmente acreditamos com todo o coração e confessamos com toda a convicção que Jesus Cristo – e só Ele!... – é Rei: Rei do universo, Rei da história, Rei da humanidade, Rei da vida de cada pessoa humana, cristã ou não-cristã. Ele é Rei porque é Deus feito homem; é, como diz a Escritura, aquele “*através de quem e para quem todas as coisas foram criadas, no céu e na terra... Tudo foi criado através d’Ele e para Ele... Ele é o Primogénito dentre os mortos*” (Cl 1,1518).

No entanto, é necessário compreender a natureza do reinado de Jesus. A Liturgia de domingo coloca como antífona de entrada do Missal romano uma frase do Apocalipse que é surpreendente: “*O Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a força e a honra. A Ele a glória e o poder através dos séculos!*” Frase surpreendente, sim! Quem é Aquele que proclamamos Rei? O Cordeiro; e Cordeiro imolado. Cordeiro evoca mansidão, paz, fragilidade... O nosso Rei não é aquele que faz e acontece, aquele que passa por cima feito trator... o nosso Rei é o Cordeiro que foi esmagado na cruz, Aquele que foi imolado pelo Pecado do mundo. O mundo passou e passa por cima do nosso Rei, refuta o seu Evangelho, desdenha da sua Palavra, ridiculariza os seus preceitos, calunia a sua Igreja... Esse Rei é Aquele que foi crucificado, que foi derrotado e terminou sozinho, é o homem de dores preanunciado por Isaías. No Evangelho escutamos que zombaram e zombam d’Ele: “*Salvou os outros. Salve-se a si mesmo, se de é facto o Filho de Deus, o Escolhido! Não és Tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também!*” (Lc 23,35.39)

Não! Decididamente, Jesus não é Rei nos moldes dos reis da terra. Não podemos imaginar os reis, presidentes e mandachuvas deste mundo, para depois enquadrar Cristo nesses modelos. O reinado de Cristo só pode ser compreendido a partir da lógica do próprio Cristo: “*O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos*” (Mc 10,45). Eis o modo que Cristo tem de reinar: servindo, dando vida e entregando a própria vida. Tão diferente dos reis da terra, dos políticos e líderes de ontem de hoje: “*Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam. Entre vos não será assim...*” (Mc 10,42s). Cristo é Rei porque se fez solidário connosco ao fazer-se um de nós, é Rei porque tomou a nossa vida sobre os seus ombros, é Rei porque passou entre nós servindo, até o maior serviço: entregar-se totalmente na cruz. É rei porque, agora, no céu, Deus e homem verdadeiro,

é Cabeça e Princípio de uma nova criação, de uma nova humanidade, de uma nova história, que se consumará na plenitude final. A festa de Cristo Rei recorda-nos uma outra: a do Domingo de Ramos, quando, com palmas nas mãos, canta-mos o reinado de Cristo, que entrava em Jerusalém num burrinho – animal de carga de serviço – para ser coroado de espinhos, morrer e ressuscitar.

Tudo isto coloca-nos em crise, pois este Rei-Messias olha para nós, cristãos, seus discípulos, e convida-nos a segui-l’O por esse caminho: não o da glória, mas da humildade; não o do sucesso a qualquer custo, mas da fidelidade a todo preço; não o das honras, mas do serviço; não o da imposição, mas da proposta humilde. Quantas vezes os cristãos pensaram o reinado de Cristo de modo demasiado humano!... quantas vezes a Igreja pensou que o Reino do Senhor estava mais presente quando ela era honrada, reverenciada, presente nos corredores dos palácios ou nos palanques dos grandes do mundo!... quantas vezes vemos o reinado do Senhor quando tudo sai bem para nós... Ilusão; tentação diabólica! O nosso verdadeiro reinado, o nosso real serviço, a nossa inalienável dignidade é unir-se a Cristo no seu caminho de humilde serviço ao Evangelho, seguindo os seus passos: *“Fiel é esta palavra: Se com Ele morremos, com Ele viveremos. Se com Ele sofremos, com Ele reinaremos”*(2Tm 2,11). Todas as vezes que esquecemos isto, somos infiéis e indignos de reinar com Cristo. Houve tempos gloriosos na nossa história de Igreja de Cristo: já fomos perseguidos pelos romanos, já fomos perseguidos em tantos lugares da terra: já nos mataram, torturaram, pisaram, discriminaram... Houve tempos tristes: quando perseguimos, torturamos e discriminamos... pensando, assim, manifestar o Reino de Cristo! Que engano! Que ilusão!

Hoje, temos uma nova hipótese. Nos países muçulmanos e budistas, somos cidadãos de segunda classe, perseguidos e mortos (ninguém divulga isso!), na China, somos colocados na prisão e os nossos Bispos são condenados a trabalhos forçados... É, mais uma vez, a hipótese de testemunhar o reinado de Cristo, de permanecermos firmes no combate, com a humildade que é capaz de dialogar e ouvir, mas também com a firmeza que não arreda o pé da fidelidade ao Senhor: *“Vós sois os que permanecestes constantemente comigo em minhas tribulações; também eu disponho para vós o Reino, como meu Pai o dispôs para mim, a fim de que comais e bebais à minha mesa em meu Reino”* (Lc 22,28-30). Que missão, que desafio, que graça! Com serenidade e firmeza, na palavra, na vida e na morte, testemunhemos: Jesus Cristo é Rei e Senhor, Princípio e Fim de todas as coisas.

Humildemente, elevemos, cheios de confiança, o nosso olhar para Ele, e como o Bom Ladrão, supliquemos: **“Jesus, lembra-te de mim, lembra-te de nós, quando entrares no teu Reino!”** Só a ti a glória, pelos séculos dos séculos. Amém

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 18 de Novembro de 2019

